

Adeus às Armas

Ana Elisabeth Brandalise

Alguns fatos sobre o livro e Hemingway.

“Adeus às Armas” foi banido várias vezes desde que foi publicado em 1929 por conteúdo sexual e por seu tratamento honesto da guerra. Foi proibido em Boston, na Irlanda, na Alemanha de Hitler e na Itália de Mussolini. Nos Estados Unidos, os pais por vezes exigiam que fosse retirado das bibliotecas escolares.

“Adeus às Armas” gira principalmente em torno do tema dos ideais masculinos, como a bravura durante a guerra.

Masculinidade. Os leitores da ficção de Hemingway notarão rapidamente uma linha consistente na representação e celebração de um certo tipo de homem: dominador, extremamente competente e arrogantemente viril.

Os críticos do romance declararam que Hemingway não conseguia retratar mulheres ou que era melhor em retratar homens sem mulheres. Hemingway foi acusado de perpetuar estereótipos sexistas em sua escrita, o que levou à diminuição de sua reputação literária em alguns círculos acadêmicos.

Hemingway revelou que reescreveu o final 39 vezes para acertar as palavras, embora o número real fosse 47. Seu trabalho semiautobiográfico é uma história de amor tendo como pano de fundo as campanhas italianas da Primeira Guerra Mundial.

Simbolismo em Adeus às Armas

Os três símbolos principais e principais do romance “Adeus às Armas” são: Chuva, as Montanhas e as Planícies. As Montanhas simbolizam o Lar e as Planícies simbolizam a falta de abrigo, baixa segurança, perigo, destruição, obscenidade, perda de fé em Deus. A chuva é um símbolo recorrente da morte.

A mensagem de “Adeus às Armas” de Ernest Hemingway, é que se deve reconhecer a brevidade da vida e aproveitar as alegrias da vida enquanto ela ainda é possível.

Citações:

“Mas a vida não é difícil de administrar quando você não tem nada a perder.”

“Não, essa é a grande falácia, a sabedoria dos velhos. Eles não crescem com sabedoria. Eles ficam cuidadosos.”